

# Vamos Falar de Cinema

*Garcia Escudero*

*Biblioteca Básica Verbo*

41

D
/
CA

<i>Introdução</i> . . . . .	7
<i>A fábrica de sonhos</i> . . . . .	9
Dois dias fora da vida . . . . .	10
Os deuses do Olimpo . . . . .	12
Virtuosas, perversas, amadoras e vampirosas . . . . .	15
Eles . . . . .	20
Os outros . . . . .	24
<i>A oitava arte</i> . . . . .	27
Grandeza e decadência de um império: Hollywood . . . . .	28
Entre o dinheiro e o poder . . . . .	34
É a censura uma solução? . . . . .	40
A escalada do erotismo . . . . .	42
Um narizinho assoma no cinema . . . . .	47
<i>A televisão, uma nuvenzita</i> . . . . .	50
<i>A linguagem do cinema</i> . . . . .	57
Alguém descobre o cinema . . . . .	57
Nasce na América uma arte nova . . . . .	61
A grande hora do cinema mudo . . . . .	63
O cinema aprende a falar . . . . .	67
O Novo Testamento de André Bazin . . . . .	70
As novas vagas . . . . .	75

<i>Os géneros</i> . . . . .	82
A gata borralheira do cinema: o documentário . . . . .	82
Um vaqueiro cinge o revólver . . . . .	87
O que havia por detrás das gargalhadas . . . . .	91
Tiros, palavras e música . . . . .	95
Amor e acção: os dois grandes temas . . . . .	101
Cinema social . . . . .	105
Da Pré-História à ficção científica . . . . .	106
<i>Suspense</i> e terror; os cineastas da crueldade . . . . .	110
O mundo do pato Donald . . . . .	114
Onde está o cinema religioso? . . . . .	116
 <i>As ideologias</i> . . . . .	 123
O cinema sem solução . . . . .	123
Cinema soviético: de Lenine a Pedro, o Grande . . . . .	124
Cinema norte-americano; quando faltou o <i>happy end</i> . . . . .	127
Do neo-realismo à crise do marxismo . . . . .	130
As duas revoluções . . . . .	138
Um cinema com alma . . . . .	140
 <i>Os melhores filmes da história</i> . . . . .	 143
 <i>Dos Pirenéus à Terra do Fogo</i> . . . . .	 149
Como irmãs que se desconhecem . . . . .	149
De «Cantinflas» ao «índio» Fernández . . . . .	153
Espanha: os dois BB . . . . .	155
Uma <i>Nouvelle Vague</i> argentina . . . . .	157
Outra vez a Espanha . . . . .	159
«A verdade chama-se América do Sul» . . . . .	162
Um cinema para um continente . . . . .	165

## APÊNDICE

(por Luís de Pina)

<i>O cinema português</i> . . . . .	175
Nasce o cinema português . . . . .	177
O grande intervalo . . . . .	180
Cinema novo, também . . . . .	183
Perspectiva . . . . .	188
Do lado das estruturas . . . . .	192
a) Indústria . . . . .	192
b) Cinema especializado . . . . .	194
c) Educação e cultura . . . . .	196
<i>O cinema brasileiro</i> . . . . .	198
Uma Nova Bossa no fim do século . . . . .	198
Da Cinédia à Vera Cruz: dois homens e duas mulheres . . . . .	201
A Vera Cruz, momento errado de um caminho certo . . . . .	204
Preparando o Cinema Novo, no Rio, a quarenta graus . . . . .	206

